

## Editorial

Prezados leitores, o presente número de REOESTE inicia-se com a discussão de um tema que, embora de inegável relevância no campo de estudo pertinente ao desenvolvimento sócio econômico de países e regiões, não tem ainda recebido suficiente atenção por parte dos economistas, qual seja, a assim chamada exclusão financeira. Macrini, Santolin, Oliveira e de Paula, no artigo que abre este número, chamam especial atenção para as dificuldades objetivas de identificação do fenômeno, ressaltando-se que, não raramente, o critério de separação entre excluídos e não-excluídos, tende a assumir um caráter difuso e subjetivo. A contribuição levada a efeito pelos autores consiste assim na proposição de uma metodologia com vistas ao aperfeiçoamento da referida delimitação, baseada em análise de agrupamentos e redes neurais. Em seguida, apresenta-se a contribuição proposta por Hamberger, Marzano e do Valle que, sob uma perspectiva essencialmente empírica, estudam possíveis determinantes das taxas de criminalidade em mesorregiões selecionadas do estado de Minas Gerais. A metodologia empregada baseia-se na utilização de diferentes estimadores econométricos para a análise de dados em painel. Dentre os resultados, o estudo identifica que a propensão ao crime tende, via de regra, a ser mais elevada entre os indivíduos situados na faixa etária de 15 a 29 anos. O terceiro artigo que compõe esta publicação aborda o debate sobre finanças públicas, tendo como eixo central da discussão a conhecida Curva de Laffer. Partindo de uma revisão sintética da literatura sobre o referido modelo, em conexão com o debate sobre os multiplicadores fiscais, Salomão Neto e Silva propõem então uma contribuição teórica pioneira mediante a proposição de uma Curva de Laffer ampliada, onde se supõe que a arrecadação fiscal pode ser ampliada a partir de recomposições dos gastos públicos que exerçam efeitos positivos sobre o crescimento econômico, ou, ainda, de opções de fontes de receitas menos distorcivas no tocante ao nível de atividade econômica. Finalizando este número, Ferreira, Lombardi, Severino, Carvalho e Campos, oportunamente, apresentam e discutem os fundamentos de um campo da análise econômica ainda relativamente pouco conhecido e discutido, a chamada Economia Solidária. Além de uma apresentação teórico-metodológica do tema, mediante uma revisão da literatura pertinente, os autores discutem ainda sua possível concepção enquanto estratégia de desenvolvimento no âmbito da formulação de políticas públicas. A todos uma excelente leitura!!

Sérgio Fornazier Meyrelles Filho

Editor